

O PIBID/BIOLOGIA UNIEVANGÉLICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ABORDANDO A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Nádia C.C. Lopes¹

Leide Laura de Alcantara Soares¹

Josana de Castro Peixoto²

Relato de experiência – Física, Química, Biologia e Ciências.

RESUMO: Os licenciados necessitam de capacitações e formações que venham proporcionar uma dinâmica no cotidiano escolar diferenciada, que possibilite aos docentes e discentes a interação com o conhecimento de forma objetiva e prazerosa, acompanhando as mudanças diversas e o crescimento tecnológico. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Biologia (UNIEVANGELICA-2012) tem como principal objetivo promover atividades alternativas práticas de aprendizagem no ensino de ciências, ou seja, atividades didáticas que contribuam na aprendizagem significativa e no desenvolvimento de conteúdos propostos para o ensino de ciências, no ensino fundamental referente ao 6º ao 9º anos. O programa PIBID vem com essa visão propor uma mudança aos futuros professores em referencial para o ensino de ciências, mudando a visão de como ensinar, o que ensinar e para que ensinar; mostrando que o aprender tem de ser para a vida e não só para a realização do processo de avaliação (prova). O objetivo do presente trabalho foi relatar a importância na formação acadêmica como participante no Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/Biologia do Centro Universitário de Anápolis (UNIEVANGÉLICA), bem como, compartilhar a importância das experiências vivenciadas para a melhoria da Educação Básica nas instituições de ensino públicas. As atividades elaboradas pelos bolsistas pibidianos em Biologia do Centro Universitário de Anápolis- UNIEVANGÉLICA foram supervisionadas por uma professora licenciada em C. Biológicas pela Universidade Federal de Goiás na Escola Municipal João Luiz de Oliveira na cidade de Anápolis, estado de Goiás e registradas nas Fichas de Aula Dialogadas, (FAD) que consistem de roteiros de aula que contemplam diversas estratégias de ensino associadas a tópicos de ciências de forma interativa. Com base nas minhas vivências é evidente que a função do professor deve ser de mostrar ao aluno que, os assuntos ministrados em sala de aula fazem parte do seu cotidiano. Estudar sobre vírus, bactérias, corpo humano, plantas e animais, possibilita um entendimento acerca das espécies e, que as mesmas interagem com ele, sendo representações importantes em seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: licenciatura, biologia, PIBID, Ciências.

¹ Acadêmicas do curso de C. Biológicas/ Bolsista PIBID/CAPES– UNIEVANGÉLICA- E-mail: leidelaura-biologa@hotmail.com

² Profa. Dra./Orientadora – Depto. de Ciências Biológicas – UNIEVANGÉLICA/UEG- E-mail: josana.peixoto@unievangelica.edu.br

APRESENTAÇÃO

Os licenciados necessitam de capacitações e formações que venham proporcionar uma dinâmica no cotidiano escolar diferenciada, que possibilite aos docentes e discentes a interação com o conhecimento de forma objetiva e prazerosa, acompanhando as mudanças diversas e o crescimento tecnológico.

A universidade possui um papel importante, visto que passa a ser um agente de fomento dessas necessidades prementes de um novo olhar sobre o processo ensino e aprendizagem, saindo do espaço acadêmico da graduação superior para o espaço escolar e fazendo com que esse futuro licenciado permita perceber a escola como o seu espaço profissional.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o aluno deve estudar Ciências não somente pelos conhecimentos teóricos aplicados à disciplina como também para reconhecer os fenômenos naturais e avanços tecnológicos e interagir com eles, dando a eles a percepção com relação à aplicação do conhecimento no mundo real em que vive.

Os PCNs também preconizam que o estudo de Ciências e Biologia deve apresentar-se, portanto, como um conjunto de competências específicas que permitam perceber e lidar com os fenômenos naturais e tecnológicos, presentes tanto no cotidiano mais imediato quanto na compreensão do universo distante, a partir de princípios, leis e modelos por ela construídos. Isso implica, também, a introdução à linguagem própria da Biologia, que faz uso de conceitos e terminologia bem definidos, além de suas formas de expressão que envolvem, muitas vezes, tabelas, gráficos ou relações matemáticas. Ao mesmo tempo, a Biologia deve vir a ser reconhecida como um processo cuja construção ocorreu ao longo da história da humanidade, impregnada de contribuições culturais, econômicas e sociais, que vem resultando no desenvolvimento de diferentes tecnologias e, por sua vez, por elas sendo impulsionado (BRASIL, 2002).

Porém, o que se percebe na formação do professor de Ciências e Biologia é que os métodos de ensino que são utilizados na maioria das escolas, valoriza-se principalmente o uso tradicional do livro didático e a resolução exaustiva de exercícios preparatórios para o vestibular, sem condições de propor aos alunos atividades didáticas diferenciadas. Pensando nisso, vários projetos são desenvolvidos em todo País; dentre eles, pode-se destacar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

Um dos objetivos do Pibid é trazer o aluno de licenciatura para os processos que fazem parte do cotidiano escolar, gerando assim um crescimento acadêmico significativo, um conhecimento que estaria longe de ser atingido apenas com os estágios supervisionados constantes no currículo do curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

JUSTIFICATIVA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Biologia (UNIEVANGELICA-2012) tem como principal objetivo promover atividades alternativas práticas de aprendizagem no ensino de ciências, ou seja, atividades didáticas que contribuam na aprendizagem significativa e no desenvolvimento de conteúdos propostos para o ensino de ciências, no ensino fundamental referente ao 6º ao 9º anos.

O programa PIBID vem com essa visão propor uma mudança aos futuros professores em referencial para o ensino de ciências, mudando a visão de como ensinar, o que ensinar e para que ensinar; mostrando que o aprender tem de ser para a vida e não só para a realização do processo de avaliação (prova).

O programa PIBID busca uma compreensão e um diálogo do que são os referenciais que fundamentam as práticas educativas bem como se dá o processo de utilização do laboratório no ensino de ciências e a utilização de métodos que possibilitem a apresentação do conteúdo estudado de forma prática.

Assim, relatar esta experiência como bolsista pibidiano é de muita importância, uma vez que tal proposta é possível e, permite uma inovação em nível de aprendizado do ambiente escolar, das novas metodologias e a construção de ações que venham garantir uma melhor formação acadêmica como licenciada em Ciências Biológicas.

OBJETIVOS

Relatar a importância na formação acadêmica como participante no Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/Biologia do Centro Universitário de Anápolis (UNIEVANGÉLICA), bem como, compartilhar a importância das experiências vivenciadas para a melhoria da Educação Básica nas instituições de ensino públicas.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

As atividades elaboradas pelos bolsistas pibidianos em Biologia do Centro Universitário de Anápolis- UNIEVANGÉLICA foram supervisionadas por uma professora licenciada em C. Biológicas pela Universidade Federal de Goiás na Escola Municipal João Luiz de Oliveira na cidade de Anápolis, estado de Goiás e registradas nas Fichas de Aula Dialogadas, (FAD) que consistem de roteiros de aula que contemplam diversas estratégias de ensino associadas a tópicos de ciências de forma interativa.

As FADs são desenvolvidas pelos bolsistas em comum acordo com o coordenador do PIBID na Universidade e com o professor supervisor da escola participante do projeto, obedecendo ao plano de ensino do ensino fundamental da Secretaria Municipal de Anápolis, Goiás. Para a elaboração destas fichas, depois de selecionado, o conteúdo é escolhido estratégias a partir da pesquisa de diversos autores para desenvolver o assunto em questão. Estas atividades, após serem elaboradas, foram desenvolvidas para alunos do 6º ao 9º anos do ensino fundamental, com o objetivo de estimular a articulação entre a teoria e a prática.

RESULTADOS

Após preenchimento das FADs e dos 12 encontros com a coordenação e supervisão do PIBID, tinha a certeza que ao iniciar a execução deste projeto, o desafio maior seria, após pesquisa piloto na escola, que novas alternativas de ensinar ciências teriam que ser uma meta.

Quando o grupo, composto por 10 alunos pibidianos em Biologia, chegou na escola campo, nos deparamos com um ambiente aparentemente bem estruturado contendo coordenação que demonstrava estar atenta ao processo ensino e aprendizagem de seus alunos

e nos deparamos também com um quadro de professores que tinha uma grande carga horária e, em alguns momentos não conseguia disfarçar o cansaço .

Tal vivência na escola campo, me fez lembrar quando eu estudava no ensino fundamental e médio e que tinha o objetivo de sempre estar buscando algo que me motivasse a ir assistir aulas, especialmente de Ciências, porque eu queria estar ali por algum outro motivo que não fosse porque meus pais me acordaram. Entretanto, confesso que era muito difícil porque as aulas eram muito monótonas e os professores em sua maioria mal humorados, gerando um distanciamento entre eu e o ambiente escolar. E, a observação que fiz na escola, agora como pibidiano e licenciando em C. Biológicas, me gerou um choque, porque a mesma idéia que eu tive quando ainda aluna na disciplina de Ciências, prevalece com os alunos em pleno ano de 2013.

Os questionamentos de outrora, me fizeram refletir numa mudança de postura enquanto futura professora de Ciências e Biologia. Hoje já cursando curso superior, percebo ainda mais a necessidade de apresentar o conhecimento de forma mais dinâmica e com uma fundamentação, mostrando para os alunos o porquê de aprender; e não vir para a escola para fazer provas e no fim do semestre conseguir um certificado de escolaridade.

Hoje me preparando para ser uma futura professora vejo a necessidade de promover a educação de forma diferenciada, principalmente por estar me formando em Ciências Biológicas, sinto hoje uma vontade única de mostrar o quanto a ciência é necessária para a compreensão da vida.

E a minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Biologia (UNIEVANGELICA-2012) está sendo fundamental, visto que consigo ter uma percepção diferenciada no ensinar Ciências.

Quando íamos nos encontrar para estudar algumas temáticas sobre didáticas da educação para o conteúdo de ciências sempre nos deparávamos, basicamente com as mesmas propostas. E, verificamos na prática do cotidiano escolar, que a apresentação do conteúdo deve ser dinâmica, articulando teoria e prática, de forma a despertar o interesse crítico do educando proporcionando a ele a descoberta de um novo saber.

De acordo com Rezende (2007), os professores de biologia devem recorrer a aulas práticas na intenção de dinamizar o ensino dessa disciplina, uma vez que esta interação permite uma melhor absorção do conhecimento transmitido.

Para conseguirmos obter um diagnóstico preciso em relação a andamento da disciplina de ciências na escola, os pibidianos no primeiro momento realizou uma conversa

informal com os alunos da escola. Mediante esta conversa, fomos surpreendidos, visto que, a maioria dos alunos nunca tinham tido uma aula prática em toda sua vida escolar e por não entenderem o conteúdo explicado, não demonstraram interesse nos estudos de investigação científica.

Segundo Krasilchik (2008) é fato inegável que a ausência de aulas práticas tem prejudicado muito a aprendizagem dos alunos [...].

Foi então que começamos o trabalho de re-modelar o projeto de Ciências e, inicialmente foi realizada uma oficina de aula prática intitulada “Descobrir o mundo microscópico que não vemos”.

Os alunos ficaram entusiasmados com tanta coisa nova para ver, alguns até lembraram de conteúdos que tinha sido ministrado pelo professor a respeito de células e foi muito bom perceber o fascínio por esse tipo de aula, o encantamento por novas descobertas, pelo desconhecido. Concluí que o ensino, dentro dessa perspectiva, consiste no provimento de atividades desafiadoras que levem o educando a buscar novos conhecimentos.

Tivemos até agora a oportunidade de estarmos atuando como um agente transformador na escola João Luiz de Oliveira ministrando palestras tratando de temas como a higiene pessoal para os alunos do 5º ano e doenças sexualmente transmitidas para os alunos do 6º ao 9º ano e, após cada demonstração com metodologias diferenciadas reforça o interesse dos alunos em aprender Ciências.

Com base nestas observações é evidente que a função do professor deve ser de mostrar ao aluno que, os assuntos ministrados em sala de aula fazem parte do seu cotidiano. Estudar sobre vírus, bactérias, corpo humano, plantas e animais, possibilita um entendimento acerca das espécies e, que as mesmas interagem com ele.

Esse aprendizado pode ser mediado utilizando estratégias práticas em sala de aula e com isso o seu papel na sociedade vai mudar, pois ele (o aluno) vai passar a ser um agente multiplicador de conhecimento começando pela sua própria casa. Segundo Hennig (1998), enquanto não houver uma conscientização geral dos professores, no sentido de realmente serem profissionais do ensino, de em suas mãos estar a responsabilidade de formar uma juventude, de nada valerão os esforços despendidos por alguns, pretendendo o bem-estar de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 10 maio. 2013.

HENNIG, George. J. **Metodologia do ensino de ciências**. 3^aed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 6.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

REZENDE JÚNIOR, M. F. e RICARDO, E. C. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a 38 **Ciência & Ensino**, vol. 1, n. 1, dezembro de 2006 inserção da Física Moderna no Ensino Médio: reflexões sobre o livro didático. In: Atas do XV Simpósio Nacional de Ensino de Física. Curitiba: CEFET-PR, 2003. Disponível em <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xv/>.